



## NEGRITUDE, IMAGEM E MÚSICA: REPRESENTAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS EM VIDEOCLIPES DE RAP

Ágata Emyle Marques<sup>1</sup>

A trajetória de afro-brasileiros é marcada pela constante desumanização, que inibe sua existência plena para além de meros objetos e os torna mais vulneráveis a violências físicas e simbólicas. Diante disso, a criação e difusão de narrativas produzidas a partir do olhar de pessoas negras explora as diversas possibilidades de uma produção com princípios afrocentrados, que segundo Molefi Kete Asante, são posicionamentos que visam a crítica à dominação cultural, política e econômica da hegemonia branca e eurocêntrica<sup>2</sup>.

A elaboração de análises sobre videoclipes idealizados e produzidos por artistas negros proporciona a criação de novas possibilidades de discursos e interpretações acerca da cultura afro-brasileira. As tradições, a cultura, os pensamentos, as estéticas com origens africanas foram e ainda são frequentemente tratados como inferiores perante a raça branca. Devido a isso, o presente trabalho almeja colocar em evidência as histórias concebidas por pessoas negras sobre elas mesmas acerca de questões pessoais, culturais, sociais e artísticas, e assim, produzir significados a partir de diferentes realidades estéticas, linguagens e imagens que também fazem parte do imaginário coletivo brasileiro.

As narrativas, presentes nas letras de *Rap* e relacionadas aos respectivos videoclipes, disputam espaço simbólico com as inúmeras narrativas produzidas e difundidas por aqueles que detêm o poder hegemônico. Isto é, a música constrói novos sentidos e assume o papel de dar voz às pessoas historicamente oprimidas. No *Rap*, jovens negros marginalizados têm a possibilidade de serem os autores de sua própria história e tornarem-se representativos para tantos outros que vivem sob condições similares<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Comunicação Social - UnB, e-mail: agatamarques94@gmail.com

Orientadora: Susana Dobal

<sup>2</sup> ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade como crítica do paradigma hegemônico ocidental: Introdução a uma ideia. **Ensaio Filosófico**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.6-18, 2016.

<sup>3</sup> MOASSAB, Andréia. **Brasil Periferia(s) - A Comunicação Insurgente do Hip-Hop**. Tese (Doutorado) - Comunicação Social, Comunicação e Semiótica, PUC-SP, São Paulo, 2008.

A pesquisa tem como objetivo identificar e analisar imagens que ofereçam perspectivas positivas para a população afro-brasileira, situando tendências ligadas à produção audiovisual de resistência da cultura afro-brasileira. Além de pesquisar linguagem audiovisual que explore uma narrativa fragmentada e que proponha um sentido pelo acúmulo de imagens em diálogo não literal com a letra da música.

A metodologia usada para a análise dos videoclipes é fundamentada em três obras: *Em Cultura e Representação*, de Stuart Hall, os conceitos de sentido, linguagem e representação embasam a investigação dos modos de representação construídos e apresentados nos videoclipes analisados. Em *Videoclipe: O Elogio da Desarmonia*, de Thiago Soares, algumas das questões metodológicas propostas pelo autor auxiliam no entendimento da maneira como o intérprete da canção se apresenta, bem como de que forma é estabelecida a lógica temporal e espacial no videoclipe. Já em *Análise Crítica da Narrativa*, de Luiz Gonzaga Motta, são indicados três diferentes planos narrativos a serem analisados: plano da expressão, plano da estória e plano da metanarrativa.

A partir da pesquisa constatou-se que as narrativas contadas pelas letras de *Rap* e pelas imagens dos videoclipes são fundamentais para a consolidação de novas manifestações artísticas e culturais propostas pela juventude negra. A conquista de mais visibilidade nas diversas mídias e a maior ocupação dos espaços de poder são passos importantes para a luta anti-racista. Pois, além de proporcionar representatividade, narrativas concebidas, produzidas e concretizadas por pessoas negras, possibilitam a construção de um novo imaginário coletivo apoiado em perspectivas afrocentradas, que rompam com a perpetuação de valores e atitudes racistas tão presentes na sociedade brasileira.

## **Referências**

ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade como crítica do paradigma hegemônico ocidental: Introdução a uma ideia. **Ensaio Filosófico**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.6-18, fev. 2016.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. 3 ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016.

MOASSAB, Andréia. **Brasil Periferia(s) - A Comunicação Insurgente do Hip-Hop**. Tese (Doutorado) - Comunicação Social, Comunicação e Semiótica, PUC-SP, São Paulo, 2008.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: UnB, 2013.

SOARES, Thiago. **Videoclipe: o elogio da desarmonia**, João Pessoa: Marca Fantasia, 2012.